

POSIÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA!

Estamos atravessando um momento difícil. A pandemia do coronavírus foi um acontecimento histórico inesperado e que atingiu nossa vida cotidiana, bem como o trabalho, a economia, entre diversos outros aspectos de nossa vida. Ela também provocou a morte de milhares de pessoas, bem como polêmicas e posições diferenciadas ao seu respeito, sob os mais variados aspectos, não só por parte de indivíduos, mas também de cientistas, governos, etc. E, diante desse quadro, temos que nos posicionar!

Qual é sua posição? Posicionar é preciso, já dizia um editorial de número anterior. Mas de forma fundamentada, já enfatizava outro editorial. Para se fundamentar é preciso leitura, pesquisa, reflexão, bases intelectuais (teóricas, metodológicas). Claro, nem todos são intelectuais e podem fazer isso. Para os que não possuem tempo e condições de efetivar esse trabalho mais amplo de pesquisa e embasamento, é preciso um embasamento mínimo para se posicionar: buscar informações, realizar leituras e reflexões, no mínimo. Porém, ler o quê? Quais fontes são confiáveis? Que tipo de informações e quais fontes? Essas questões, sem dúvida, deveriam fazer parte das reflexões daqueles que não se dedicam ao trabalho intelectual e não possuem tempo e condições adequadas para um aprofundamento sobre essas (e outras) questões.

Não buscaremos resolver isso aqui. Só aconselhamos para os que se encontram nessa situação não se agarrar na primeira leitura, no discurso do primeiro cientista, na posição política A ou B, saber que as informações são necessárias, mas precisam ter fontes confiáveis e não basta acessá-las, pois é preciso refletir sobre elas. Quando aos que são da classe intelectual, deveria ser obrigatória a fundamentação acima colocada, pois são intelectuais, é sua profissão, deveria ser seus *modus operandi* cotidiano.

Mas, o leitor pode perguntar, qual é sua posição? Como a Revista Posição se coloca diante dessa questão? Também não poderemos nos posicionar diante do



complexo fenômeno que é a pandemia atual, pois não só a sua complexidade requer pesquisa e diversas informações, como ela traz uma gama enorme de problemas para serem discutidos. Quais problemas, desde a questão da origem da pandemia, passando por suas características e relações com a sociedade, os governos, as classes sociais, etc. Agora, temos mais questões, como a das vacinas, o prolongamento da pandemia, etc.

Para mostrar a complexidade dessas questões, é suficiente citar a questão das vacinas. Alguns as consideram a solução e salvação, outros as negam e não querem se vacinar. Aqui teríamos que compreender essas duas posições, suas motivações, suas bases. Por qual motivo alguns caem no salvacionismo e outros no negacionismo? Por qual motivo o otimismo e o dogmatismo de uns e o pessimismo e dogmatismo de outros? Mas qual é a base dessas correntes de opinião? Quais são bases doutrinárias ou ideológicas mais remotas? Quais os interesses por detrás dos seus defensores com maior autoridade ou fama? E a dos líderes políticos? E existem inúmeras questões para se discutir além das posições diante das vacinas. Elas são eficazes? Quais as reais diferenças entre elas? O capital farmacêutico, em sua busca desesperada por lucro, está realmente apresentando algo confiável ou não? Como elas poderão ser aplicadas em volume necessário para vencer a pandemia? As novas variedades do vírus que estão surgindo anulam as vacinas ou geram necessidades de nova vacinas? Existiria outra alternativa além das vacinas? Prevenção? Social ou medicamentosa? E a gravidade dos efeitos colaterais e os casos individuais? E os governos estão realizando políticas de vacinação eficazes? Estão, nos países com mais de um tipo de vacina, controlando o fluxo de informações para ver mudanças ou adequações? Essas e milhares de outras questões poderiam ser levantadas apenas relacionadas com a questão da vacina.

Então o que fazer? Não se posicionar? Em certos casos, é melhor não se posicionar do que um posicionamento prematuro que pode gerar efeitos nefastos no futuro. Mas também é possível um posicionamento que seja provisória e fuja dos dogmatismos. Ao invés da fé cega e da certeza absoluta sem os elementos necessários que poderiam embasar uma posição mais sólida, o ideal é posicionamento provisório com senso crítico. Por exemplo, em relação às vacinas, é possível assumir a posição cautelosa a favor da vacinação e continuar analisando essa questão, bem como observar as suas consequências, entre outras informações.



A pandemia traz também questões intelectuais. O paradigma subjetivista, criado e reproduzido nos meios intelectuais, se espalhou pela sociedade assumindo as mais variadas formas, inclusive tendo impacto nos setores mais reacionários da sociedade e facilitando a influências destes em parte da população. Agora, muitos dos adeptos do subjetivismo agora correm para os braços da ciência (e alguns até do cientificismo) e acusam e culpam os demais por terem encampado seus discursos irresponsáveis anteriores. Numa sociedade na qual o compromisso com a verdade é algo secundário diante do dinheiro, do aparato estatal, dos interesses de classes, dos interesses pessoais, da busca de riqueza, poder, fama e sucesso, estamos submetidos aos processos de submissão à razão instrumental (ligada ao poder e dominação do capital), por um lado, ou ao subjetivismo e seus produtos, como o irracionalismo, por outro. Nesse caso, temos que nos posicionar e a única posição aceitável, nesse contexto, é a favor da razão dialética, com seu caráter crítico-revolucionário, que busca superar todas as ilusões e a sociedade produtora de ilusões. A pandemia apenas reforça isso, mostrando que a razão dialética deve ser o fundamento do posicionamento diante da sociedade e das mazelas que ela cria, tal como a pandemia do coronavírus.

PS: A partir do presente número a Revista Posição passa a ser anual, bem como passa a trabalhar em fluxo contínuo para recebimento e também para publicação de artigos. Devido a problemas técnicos com o Portal Redelp de Revistas, os números anteriores foram apagados no processo de atualização e serão reinseridos com o passar do tempo.

CONSELHO EDITORIAL